

Entrevista concedida por SÉRGIO MATTOS ao repórter ALEX SANDER ALCÂNTARA, da Revista Imprensa, em 10 de novembro de 2006.

Sérgio Mattos é professor, jornalista e Doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, em Austin, Estados Unidos. É autor de livros como: “*História da Televisão Brasileira: uma visão econômica social e política*” (Editora Vozes, 2002) e de “*Mídia Controlada: historia da censura no Brasil e no mundo*” (Editora Paulus, 2005). Atualmente é coordenador da Pós-Graduação das Faculdades Integradas Ipitanga, Unibahia, no município de Lauro de Freitas- Bahia.

1) – Quantos veículos de comunicação ACM dispõe na Bahia?

Sérgio Mattos - Não tem nenhum veículo específico no nome dele, como proprietário, mas o grupo familiar de ACM, dirigido pelo filho Antonio Carlos Magalhães Junior, controla a Rede Bahia de Comunicação, que começou em 1978 com a inauguração do jornal *Correio da Bahia* (o segundo maior da Bahia). A Rede é formada por 17 empresas dos segmentos de Mídia Eletrônica, Mídia Impressa, TV por Assinatura, Entretenimento e Conteúdo e Desenvolvimento de Novos Negócios, como soluções de Internet e logística de distribuição. Atua ainda no setor de construção civil com a Santa Helena e se constitui hoje [2006] no maior grupo empresarial de comunicação do Norte e Nordeste. A principal empresa do grupo familiar liderado pelo senador Antonio Carlos Magalhães é a TV Bahia Canal 11, afiliada à Rede Globo. O grupo controla também as transmissões da Globo no Estado, por meio da TV Bahia, em Salvador e das emissoras interioranas, que integram a Rede Bahia de Comunicação.

A TV Bahia, Canal 11, lidera a audiência na Bahia desde os primeiros dias de sua existência. Quando foi criada, a transmissão de seu sinal de televisão só atingia a 56 cidades baianas. Dois anos depois de inaugurada, a TV Bahia se tornou emissora cabeça de rede da Globo no Estado, fixando-se como líder de mercado, com os maiores índices de audiência em todos os horários. A TV Bahia transmite sua imagem diretamente para 211 municípios dos 417 existentes no Estado e seu sinal alcança 1,4 milhão de domicílios, numa faixa de aproximadamente sete milhões de telespectadores.

A TV Bahia, Canal 11, foi a quarta emissora de televisão a ser instalada em Salvador, tendo sido inaugurada no dia 10 de março de 1985, transmitindo inicialmente a programação da Rede Manchete, mudando o contrato de afiliação para a Rede Globo, em 1987. A mudança da programação da Manchete para a Globo gerou um fato inusitado na Bahia, pois a TV Aratu (hoje pertencente a Nilo Coelho, ex-vice de Waldir Pires e ex-governador) já retransmitia esta mesma programação, e por um tempo razoável o telespectador soteropolitano tinha duas opções de canais para assistir a Rede Globo (o Canal 4, da TV Aratu, e o Canal 11, da TV Bahia). Por fim, a TV Bahia conseguiu ser a única retransmissora da Rede Globo. A TV Bahia, além de ser cabeça de rede nacional, exerce o controle acionário das retransmissoras da Rede Globo no Estado, que integram

uma rede regional. A TV Bahia é líder de mercado e possui os maiores índices de audiência em todas as faixas horárias. As outras emissoras que integram a Rede Bahia de Comunicação são a TV Santa Cruz, a TV São Francisco, a TV Oeste, a TV Subaé, a TV Sudoeste da Bahia e a TV Salvador.

A TV Subaé foi inaugurada no maior município do interior baiano, Feira de Santana, e começou a retransmitir a programação da Rede Globo no dia 1º de junho de 1988. A TV Subaé integra a Rede Bahia de Comunicação e foi a primeira do grupo no interior a transmitir a programação da Rede Globo. Feira de Santana é o principal mercado publicitário do interior. A TV Subaé é líder absoluta na região, cobrindo 39 municípios onde atinge uma audiência potencial superior a um milhão e meio de telespectadores.

A TV Santa Cruz, inaugurada em Itabuna, em 1988, pela Rede Bahia de Comunicação, também retransmite a programação da Rede Globo. Esta emissora foi a segunda da Rede Bahia de Comunicação, controlada pelo grupo do senador Antonio Carlos Magalhães, a ser instalada no interior da Bahia. A área de cobertura da TV Santa Cruz atinge 53 municípios do Sul e Extremo Sul da Bahia. Itabuna, onde a emissora está instalada, é o 5º maior município baiano em população e se constitui no pólo regional de produtos e serviços, principalmente na região cacauzeira.

A TV Sudoeste, Canal 5, foi inaugurada no município de Vitória da Conquista, em 1990, e também retransmite a programação da Rede Globo. O sinal da TV Sudoeste, que integra a Rede Bahia de Comunicação, atinge a população de 59 municípios, com mais de 300 mil domicílios e uma audiência potencial estimada em um milhão e meio de telespectadores.

A TV São Francisco foi inaugurada em 1990, no município de Juazeiro, Bahia, na divisa com o Estado de Pernambuco, transmitindo a programação da Rede Globo para uma audiência potencial estimada em mais de 800 mil telespectadores distribuídos em 33 municípios da região norte e nordeste do Estado. A emissora também integra a Rede Bahia de Comunicação controlada pela família do senador ACM.

A TV Salvador, que é a única emissora a transmitir em UHF em Salvador, foi inaugurada no ano 2000. A emissora integra também a Rede Bahia de Comunicação, controlada pelo grupo familiar do senador Antonio Carlos Magalhães. A sintonia da emissora é feita através do Canal 28 (UHF) ou via NET (cabo, explorada também pelo grupo), pelo Canal 36. Esta emissora tem uma audiência potencial de 670 mil lares pelo canal aberto e 50 mil domicílios via cabo. Além de transmitir programas de produção própria, a TV Salvador reprisa algumas produções locais da TV Bahia a exemplo do “Rede Bahia Revista” e do “Bahia Meio-Dia” entre outros.

Integra ainda o grupo da Rede Bahia de Comunicação a TV Oeste, instalada no município de Barreiras.

2) – Na sua avaliação como foi a cobertura dos principais veículos de comunicação pertencentes a ACM?

Sérgio Mattos – Tendenciosa. Seria ingenuidade acreditar que seria possível constatar uma cobertura política imparcial nos veículos pertencentes ao grupo familiar ou de qualquer outro veículo pertencente a políticos ligados ou não a ACM. Vale ressaltar que isto se aplica a qualquer Estado do país onde veículos de comunicação pertençam a políticos. O comportamento é o mesmo. O do grupo político de ACM não é diferente do comportamento adotado, por exemplo, pelos veículos de comunicação pertencentes a Orestes Quércia, em São Paulo, ou de quaisquer outros políticos proprietários de veículos

em qualquer parte do país, cuja política de concessões de emissoras de TV ou Radio segue ainda os princípios do favoritismo político. Cada veículo, na Bahia, independente de pertencer ou não a ACM ou a familiares dele, adotou uma posição editorial conveniente com a tendência ou comprometimento político de seu respectivo proprietário. Na Bahia, por exemplo, 32 políticos de vários partidos políticos são proprietários de mais de 40 emissoras de rádio, além de possuírem também pequenos jornais regionais (diários, semanais ou mensais) espalhados em vários municípios baianos.

3) – E por que ele perdeu a eleição, se dispõe de um monumental poder de fogo da mídia?

Sergio Mattos – Quando Waldir Pires foi eleito em 1986 chegaram a decretar o fim da carreira política de ACM, mas quatro anos depois ele retornou e seu grupo conseguiu se manter no poder por 16 anos (1990-2006). Não podemos atribuir simplesmente à mídia o motivo da vitória ou da derrota política. As eleições municipais de 2004 já anunciavam uma tendência de mudança do eleitorado baiano e isto não foi bem avaliado pelo grupo de ACM. Nas eleições deste ano (2006), por exemplo, as pesquisas apontavam uma excelente posição de Paulo Souto, candidato de ACM, que tinha sua administração bem pontuada e reconhecida em todas as pesquisas. Entretanto, as próprias pesquisas já apontavam que nas intenções de voto, quando espontâneas, havia uma tendência para mudanças e isto não foi devidamente avaliada pelo grupo. Além disso, como concentraram muita atenção no candidato do grupo ao senado, Rodolfo Tourinho, que aparecia com apenas 2% das intenções de voto, esqueceram de Paulo Souto, que para todos já estava eleito e não precisaria de tanta atenção. O resultado foi que a estratégia utilizada, em menos de um mês, conseguiu colocar Rodolfo em segundo lugar para o Senado, obtendo mais votos que Antonio Imbassahy (ex-prefeito e ex-aliado de ACM) até então considerado imbatível. Os votos dados a Rodolfo bateram Imbassahy e acabaram elegendo João Durval, que se beneficiou pela briga, pois foi feito de tudo para que o ex-prefeito de Salvador não fosse eleito porque o mesmo havia rompido com o grupo de ACM. A pergunta que você fez é por que, ele, ACM, “perdeu a eleição, se dispõe de um monumental poder de fogo da mídia?” Observe-se que ACM não estava pessoalmente disputando a eleição como candidato, uma vez que ainda tem um mandato de mais 4 anos a cumprir no Senado. O seu neto, ACM Neto foi o deputado federal mais votado na Bahia, obtendo o dobro de votos obtidos pelo segundo mais votado. O grupo liderado por ACM conseguiu eleger uma forte bancada estadual e também federal. Olhando sob esta ótica, o seu grupo político perdeu mesmo a eleição para governador e para o senado. Nas próximas eleições, a depender do comportamento político-administrativo do PT (Jacques Wagner) no governo é que poderemos avaliar realmente se o grupo carlista foi definitivamente derrotado ou não.

4) – O professor Emiliano José afirma que o poder de ACM na Bahia é coadjuvante porque ele sempre esteve à sombra dos poderosos e que esse “mito” do poder foi construído pela mídia. Você concorda?

Sérgio Mattos – Concordo em parte. Isto porque a mídia, tecnicamente e de um modo geral, pode ajudar, mas não é decisiva na eleição de nenhum candidato. A mídia serviu e continua contribuindo para consolidar nomes de políticos, para produzir e reproduzir privilégios e para manter o *status quo* do poder constituído em todo o Brasil. Mas, no caso

baiano, mesmo a família de ACM sendo proprietária de uma Rede de Comunicação, o poder da mídia não evitou, por exemplo, duas derrotas políticas expressivas que o grupo de ACM sofreu: a primeira em 1986 quando Waldir Pires foi eleito e a segunda, agora em 2006, quando Jacques Wagner foi eleito. Isto sem contar com as derrotas nas disputas pela Prefeitura de Salvador, quando um ex-aliado Mário Kertész, Fernando José, Lídice da Mata e , mais recentemente, João Henrique Carneiro foram eleitos pela oposição como prefeitos da capital. Só para esclarecimento, vale lembrar que antes de 1978, quando fundou o jornal *Correio da Bahia*, ACM não era proprietário, nem sua família, de nenhum veículo de comunicação, mas o Carlismo já era forte. A instalação da Rede Bahia de Comunicação com toda certeza contribuiu para consolidar o nome ACM como uma marca e para que os veículos fossem utilizados como instrumento de pressão política (e até mesmo econômica) para consolidar as bases políticas do grupo. O mito ACM foi construído ao longo dos anos, contando para isso até mesmo com a ajuda das oposições que não se uniam. As duas vezes que os partidos de oposição estiveram unidos conseguiram ganhar a batalha eleitoral na Bahia.

5) – Você foi editor do jornal *A TARDE* durante quantos anos? Nesse tempo em que foi editor, que histórias de truculências envolvendo ACM e a imprensa na Bahia o senhor ficou sabendo, além do caso emblemático do *Jornal da Bahia*, relatado pelos jornalistas João Carlos Teixeira Gomes e por João Falcão?

Sérgio Mattos – Integrei o quadro de editores do jornal *A TARDE* de 1971 a 2003. Tirando o caso do *Jornal da Bahia* desconheço outras histórias envolvendo ACM com a mesma importância e magnitude. Existem casos isolados de jornalistas que foram demitidos dos veículos em que trabalhavam por pressões políticas exercidas por ACM. Existem casos de pressão econômica, a suspensão da alocação de verbas publicitárias em veículos que não estavam apoiando o grupo político, em contrapartida existiu também o favorecimento publicitário e de financiamentos por parte de bancos oficiais a outros veículos que apoiavam inteiramente as ações do grupo. Esta é uma prática abominável, mas ela existe e continua sendo praticada no Brasil desde que a imprensa aqui chegou há 200 anos. Nos últimos anos, por exemplo, o jornal *A TARDE* foi discriminado pelo governo do Estado que não programava o veículo em suas campanhas publicitárias devido a oposição, mesmo que branda, que esse jornal exerceu contra ACM e seu grupo político.